

## Projeto de vida, novo ensino médio e(m) discurso no *Twitter*

**Francisco Vieira da Silva**<sup>i</sup> 

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Caraúbas, RN, Brasil

**Patrícia Diógenes de Melo Brunet**<sup>ii</sup> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, PB, Brasil

**Thâmara Soares de Moura**<sup>iii</sup> 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, Brasil

1

### Resumo

O artigo analisa posicionamentos discursivos sobre o projeto de vida no âmbito da Reforma do Novo Ensino Médio em postagens publicadas no *Twitter*. O aparato teórico que conduz o estudo repousa principalmente em Foucault (1995; 2009; 2010) acerca do discurso, do poder e da resistência. Sobre a metodologia, trata-se de um estudo descritivo-interpretativo de natureza qualitativa. As análises sinalizam que os discursos das postagens examinadas fazem circular estratégias de resistência que se contrapõem ao efeito de consenso do discurso oficial sobre as reformas curriculares efetuadas no esteio do ensino médio, principalmente no que toca aos interesses neoliberais subjacentes à efetivação de tais reformas.

**Palavras-chave:** Novo Ensino Médio. Projeto de Vida. Discurso. Neoliberalismo.

### Life Project, New High School in Speech on Twitter

#### Abstract

The article analyzes discursive positions on the life project within the scope of the New High School Reform in posts published on Twitter. The theoretical foundation that leads this study is mainly based on Foucault (1995; 2009; 2010) on discourse, power and resistance. The methodology is characterized as a descriptive-interpretative study of a qualitative nature. The analyzes indicate that the examined posts discourses circulate resistance strategies that oppose the consensus effect of the official discourse on curricular reforms carried out in the mainstay of High School, mainly with regard to the neoliberal interests underlying the implementation of such reforms.

**Keywords:** New High School. Life Project. Speech. Neoliberalism.

## 1 Introdução



Este estudo toma como objeto de análise discursos sobre o projeto de vida. Este se inscreve no interior da Reforma do Novo Ensino Médio (NEM), conforme estabelecida pela Lei nº 13.415/2017. De modo mais particular, importa-nos pensar sobre como posicionamentos discursivos sobre o projeto de vida podem engendrar estratégias de resistência diante do efeito de consenso advindo do discurso oficial e reformista que instaurou mudanças substantivas no nível médio de escolaridade. Para tanto, lançamos o olhar sobre postagens publicadas no *Twitter* em janeiro de 2022. Entendemos, a partir do prisma teórico de Foucault (2009), que todo discurso se conecta com relações de poder e com estratégias de resistência.

Consideramos, pois, as condições de possibilidade responsáveis pela emergência da reforma do NEM no âmbito de um espaço e um tempo específicos, a saber: a) o processo de deterioração do tecido democrático brasileiro, manifestado em razão do processo de afastamento da presidenta Dilma Rousseff (2016); b) a efetivação de uma reforma editada a toque de caixa, por meio de uma Medida Provisória (746/2016) e com acentuadas críticas das entidades representativas e educacionais; c) a intensa associação do governo com setores do empresariado representados por meio de instituições sem fins lucrativos e filantrópicas ligadas a grandes conglomerados econômicos (QUADROS; KRAWCZYK, 2019); d) a efetivação de outras reformas que destituíram direitos duramente conquistados no âmbito do trabalho (Reforma Trabalhista), com a promessa de garantir a empregabilidade, especialmente entre os mais jovens, o que não se viu *a posteriori*; e) a ascensão ao poder federal de um candidato alinhado ao espectro da extrema direita, de maneira a acentuar o processo de degradação democrática e institucional, com consequências drásticas sobre a educação pública – perseguição a docentes e a entidades sindicais, corte de recursos em todos os níveis educacionais, ausência de coordenação para lidar com os desafios impostos pela pandemia de Covid-19, defesa da educação domiciliar, dentre inúmeras outros desmontes que aqui poderiam ser citados.

Em síntese, tais fatos se vinculam a um cenário assaz inóspito em relação à normalidade democrática e com o exercício pleno da cidadania, culminando, assim, com mudanças abruptas em diversos setores da vida social – escolar, trabalhista e





previdenciário. É no cerne de tais condições que irrompe a reforma do NEM e a posterior aprovação da Base Nacional Comum Curricular do Novo Ensino Médio (BNCC-EM) e os seus efeitos incidem sobremaneira sobre a estrutura curricular, sobre a carga horária, sobre os materiais didáticos e sobre a formação de professores (vide a BNC-Formação).

Ao diluir as disciplinas no interior dos chamados itinerários formativos, o NEM propõe que os discentes sejam os responsáveis pelo seu percurso formativo e nisso entra em cena o chamado projeto de vida. A despeito de não se configurar como um componente obrigatório do desenho da nova matriz curricular, diversas menções são feitas ao projeto de vida no texto da BNCC-EM (pelo menos oito vezes), documento responsável por nortear a elaboração dos currículos no âmbito dos estados e sistemas educativos. Além disso, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), edição de 2021, dedicou atenção especial a obras didáticas relativas ao Projeto de Vida. Dessa maneira, como os discentes são levados a efetuarem uma série de “escolhas” no interior dessa nova configuração curricular, o Projeto de Vida forneceria o planejamento necessário para o aluno organizar, desde o ingresso no ensino médio, a construção de seu futuro. Diante disso, em 2022, quando a redes foram obrigadas a implantar o NEM, uma verdadeira explosão de discursos sobre essa problemática pode ser constatada em diferentes instâncias midiáticas.

De matérias em jornais televisivos, impressos e digitais, passando por vídeos de especialistas no *YouTube* e em demais canais, publicidade institucional do Ministério da Educação (MEC) e chegando a uma diversidade de publicações em redes sociais digitais, muito se enunciou sobre as mudanças que seriam implantadas como corolário da reforma editada em 2017. Dentre essas modificações, situamos o interesse no Projeto de Vida, concebido aqui como uma tecnologia que faz funcionar os anseios de cunho reformistas, para os quais o ensino médio seria considerado ultrapassado, desinteressante e divorciado da realidade dos jovens do país, responsável, portanto, pelas elevadas taxas de evasão nesse nível da educação básica. Em contrapartida, emerge, por meio da reforma, um jovem autônomo, protagonista, engajado, responsável, flexível e atento às mudanças no mundo do trabalho. Conforme enfatiza um excerto da introdução da BNCC-





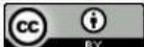
EM, o documento “[...] propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo a sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende” (BRASIL, 2018, p. 15), bem como “o [...] protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção do seu projeto de vida” (BRASIL, 2018, p. 15).

4

Podemos entrever no discurso da Base uma tímida conexão com o *modus operandi* do neoliberalismo, compreendido, na esteira de Dardot e Laval (2016), enquanto uma racionalidade que entronizou diferentes âmbitos da vida social contemporânea, principalmente na construção de subjetividades gerencialistas, administráveis e pautadas na lógica empresarial. Assim, ser protagonista representa uma estratégia de biorregulação, na medida em que o sujeito é considerado o responsável pelo seu percurso formativo, cabendo somente a ele o sucesso ou o fracasso no processo de confecção de seu projeto vital. No âmago da noção de projeto de vida, alojam-se saberes do campo da administração empresarial, de um *ethos* gerencial e corporativo, na medida em que as contingências da vida e do futuro dos jovens seriam passíveis de um cálculo preciso e meticuloso que lhes permitiriam alcançar metas, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências, inclusive de cunho socioemocionais. Nas palavras de Castiel (2021, p. 194), “[...] a própria vida, em todos os seus aspectos, torna-se objeto dos dispositivos de desempenho/fruição e, também, paradoxalmente, do risco/responsabilização”.

Diante desse panorama brevemente delineado, estabelecemos as seguintes questões de pesquisa: que posicionamentos discursivos são assumidos sobre o projeto de vida em postagens do *Twitter*? Como tais posicionamentos podem encetar estratégias de resistências que possam confrontar as relações de poder de cunho neoliberal? Para fornecer respostas a essas indagações, realizamos esta pesquisa.

## 2 Metodologia





Esta pesquisa se classifica como sendo um estudo de cunho descritivo-interpretativa, tendo em vista que descrevemos e interpretamos discursos sobre o projeto de vida em publicações feitas na rede social *Twitter*. Trata-se ainda de uma abordagem de teor qualitativo, porque nos importa observar a natureza do fenômeno observado, não prescindindo de mobilizar a subjetividade dos sujeitos pesquisadores no processo de seleção e organização do objeto de estudo. Além do mais, distanciamos-nos de um viés que considere o manejo de variáveis, dados estatísticos e outros elementos de origem quantitativa.

A escolha pela rede social *Twitter* ocorreu pelo fato de esta ser uma espécie de “ágora” contemporânea, na qual proliferam os mais diferentes debates, e por ser uma instância cujo objetivo precípua não consiste em fazer amigos ou publicar fotos (embora isso seja plenamente possível), senão ser um espaço mais indutor de discussões e conexões *on-line*. Isso possibilita a coleta de dados, pois, diferentemente de outras redes, há um acesso maior a conteúdos publicados em perfis que não necessariamente são seguidos pela conta do sujeito usuário/pesquisador.

Diante disso, em janeiro de 2022, fizemos uma busca com os termos “projeto de vida”, “novo ensino médio” e combinando “projeto de vida e novo ensino médio”, o que resultou em aproximadamente cinquenta postagens. Fizemos uma leitura prévia de todas e selecionamos dez delas para analisarmos neste artigo. A seleção se deu em razão dos seguintes critérios: a) que pudessem expressar o posicionamento de sujeitos distintos do processo de ensino e aprendizagem, os quais foram diretamente afetados pelo NEM – como aluno e professor, por exemplo; b) que pudessem delinear como o Projeto de Vida como um componente potencialmente transversal tem sido concretizado nas escolas brasileiras.

Com vistas a manter a ética em pesquisas em ambientes *on-line* (RECUERO, 2017), optamos por não explicitar o nome dos perfis produtores das postagens, embora saibamos que nem sempre são nomes de sujeitos reais – por vez – são *nicknames* e/ou pseudônimos. De qualquer maneira, seguindo Foucault (2010), não nos importa o sujeito empírico e/ou o autor da postagem, mas, sim, a posição assumida por tal sujeito no



momento em que enuncia. Outro ponto a ser frisado é que não foram feitas quaisquer mudanças na escrita das postagens, de modo a manter as especificidades na escrita praticada no contexto das redes sociais.

### 3 Resultados e Discussão

6

Dividimos as análises em dois blocos, com vistas a delinear as regularidades discursivas detectadas. Assim sendo, no primeiro bloco, as postagens pontuam como o Projeto de Vida tem afetado as vivências de discentes e dos professores e, no segundo, identificam-se algumas especificidades do Projeto de Vida como um componente da matriz curricular do NEM. Atravessando todos os dizeres, insurgem-se estratégias de resistência, por meio de recursos linguístico-discursivos, como a ironia, o sarcasmo e o tom de revolta. Vejamos.

#### Postagem 1

*Pensando aqui que agora com esse novo ensino médio eu vou deixar de dar aula de História para o terceiro ano para fazer projeto de vida. Como vou ajudar os outros a fazer projeto de vida se eu não sei fazer um nem para mim?*

#### Postagem 2

*Sou professor de uma escola que adota esse modelo “novo” e, pode acreditar, essas eletivas nada mais são do que pura enrolação, o currículo do ensino médio vai ser abarrotado de pseudociência, com essas eletivas e projeto de vida (que já existem na grade daqui)...*

#### Postagem 3

*Fulano fez uma apresentação sobre o “projeto de vida” do Novo Ensino Médio e essa apresentação fez minha expectativa de vida cair uns 10 anos.*

#### Postagem 4

*Eu jurava que não ia ter essa desgraça de projeto de vida pq não tô fazendo o novo ensino médio mas meu colégio enfiou essa bomba no horário que infernoooo..*

#### Postagem 5

*Fui à biblioteca da escola para procurar um dicionário e encontrei esse curso completo. Acho que vou utilizar no “novo” Ensino Médio para as aulas de “Projeto*



*de Vida” [A postagem exibe uma foto do livro Curso Completo de Tarô, de Nei Naiff].*

7

Nessa primeira série enunciativa, podemos observar como o projeto de vida tem impactado a rotina de docentes e alunos e como eles se posicionam em relação a essas mudanças. Na postagem 1, a professora questiona como ministrará a disciplina Projeto de Vida, no lugar de dar aulas de História, supostamente sua área de formação, se não consegue elaborar um projeto de vida para si mesma. Tal posicionamento partilha de um certo questionamento acerca das obscuridades que a reforma do NEM gerou, especificamente acerca de uma falta de identidade para o componente curricular em questão. Chervel (1990), ao empreender um estudo da história das disciplinas escolares, pondera que a emergência de uma disciplina está sensivelmente atrelada à existência de um campo do saber consolidado, o que não ocorre em relação ao Projeto de Vida e essa ausência de uma dada identidade para tal componente gera os desconfortos discursivizados nas postagens.

Assim, em 5, o sujeito enunciador destaca que o material didático a ser utilizado seria um Curso de Tarô; em 2, pontua-se a existência de pseudociências a se embrenharem no interior das disciplinas da base diversificada, as chamadas eletivas; em 4, a posição de sujeito aluno se revolta contra a inserção da disciplina em seu percurso formativo (“desgraça”, “essa bomba”); em 3, a mobilização do humor funciona como uma forma de rechaçar o projeto de vida no contexto atual – de desmonte de políticas públicas para os jovens. Convém sinalizar que o uso das aspas sugere ironia por parte do sujeito enunciador, ao denunciar o tipo de vida pressuposto no esteio do NEM. Considerando as instabilidades inerentes à racionalidade neoliberal e ao capitalismo financeiro, os jovens são instados a elaborarem planos que tendem a ser frustrados a médio e longo prazo. Daí podemos reconhecer o funcionamento das estratégias de resistência, haja vista o caráter falacioso do projeto de vida, para o qual é necessário recorrer a forças do campo da magia (postagem 5), mencionar a incompatibilidade em transpor didaticamente os saberes desse componente num cenário em que os próprios docentes encontram-se confusos (postagem 1), denunciar o esvaziamento da base diversificada do currículo (postagem 2) e insurgir-





se contra a implantação do projeto de vida (postagem 4). Conforme lembra Foucault (1995), as resistências são coextensivas às relações de poder, de maneira que toda relação de poder, no caso os efeitos da reforma do NEM, engendram lutas, sublevações e respostas, manifestadas nas insatisfações e críticas das materialidades discursivas estudadas.

8

Outras postagens componentes do segundo bloco da série enunciativa em estudo corroboram essa assertiva foucaultiana. Numa das postagens, lê-se: *E no novo projeto de vida, tem a disciplina de “projeto de vida” suponho que seja pro aluno ‘projetar’ sua vida e escolher entre entregar ifood ou rappi* (Postagem 6). Nesse enunciado, a posição do sujeito enunciator alicerça-se no referencial (FOUCAULT, 2010) atrelado a condições históricas de precarização da força de trabalho e, nesse sentido, o projeto de vida serve para o aluno escolher em qual empresa de entrega de alimentos via aplicativo digital irá servir (leia-se ser explorado). Outras postagens igualmente criticam a razão de existência do componente projeto de vida: *o governo legalizou o coach via projeto de vida* (Postagem 7), *Novo ensino médio: os muleque saindo da aula de projeto de vida pensando no suicídio* (postagem 8); *primeira aula de projeto de vida será uma análise comportamental do BBB* (postagem 9); *tá feliz agora, novo ensino médio? Tô virando empreendedor de brownie, vou na porta do meu ex-professor de projeto de vida e obriga ele a comprar 5 todo dia!* (postagem 10).

No discurso das postagens 7 e 9, tem-se um posicionamento discursivo segundo o qual o projeto de vida, ao não ter uma identidade precisa e atender a interesses obscuros, seria uma espécie de institucionalização da prática do *coaching* no ambiente escolar e, assim, o conteúdo seria discutir o comportamento de participantes de um *reality show*. Na postagem 8, subsiste um jogo discursivo a contrastar os termos vida e suicídio e, em 10, figura um sentido de sarcasmo do sujeito enunciator, na medida em que o seu ex-professor de projeto de vida é instado a comprar os produtos desenvolvidos a partir da ativação do espírito empreendedor (DARDOT; LAVAL, 2016) desenvolvido em razão da disciplina. Em linhas gerais, podemos reconhecer a ativação de táticas de resistência à racionalidade neoliberal de que o projeto de vida resulta como elemento constituinte do





NEM, tendo em vista a formação para o precariado (STANDING, 2020) e a inexistência de uma vertente humana, integral e crítica. Para tanto, ressalta-se o emprego constante de recursos linguístico-discursivos como o humor, o escracho e a ironia, os quais tendem a desconstruir as verdades do discurso oficial do NEM.

## 4 Considerações finais

9

No decorrer deste texto, buscamos analisar postagens do *Twitter* sobre o projeto de vida no interior da reforma do NEM, com o intuito de perscrutar os posicionamentos discursivos assumidos nesses dizeres o possível funcionamento de estratégias de resistência diante da racionalidade neoliberal responsável por moldar subjetividades flexíveis, resilientes e em sintonia com os desígnios do mercado.

A análise permitiu entrever que os posicionamentos assumidos nas postagens denotam os efeitos dessa nova configuração curricular sob a ótica do professor e do aluno e determinadas singularidades do projeto de vida como um componente curricular. Em resumo, tanto os docentes como os discentes assumem uma posição de desconforto em relação ao projeto de vida, concebido como uma disciplina com propósitos no processo de escolarização juvenil, se levar em conta o cenário agudo de desmontes de políticas públicas e de seguridade social. Ao mobilizarem recursos discursivos de humor e crítica para enunciar acerca do projeto de vida, as postagens podem ser situadas como estratégias de resistência, cujos efeitos microfísicos desafiam frontalmente a captura do campo educacional por interesses insidiosos do mercado empresarial. Nesse sentido, acreditamos ter cumprido os propósitos deste estudo, mas pontuamos que outras pesquisas se fazem necessárias, visando examinar, principalmente, a atuação mais sistemática das resistências no espaço escolar na conjuntura contemporânea.

## Referências





BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category\\_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 05 fev. 2020.

CASTIEL, Luis David. **Ensaio fora do tubo**: a saúde e seus paradoxos. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz; São Paulo: Hucitec, 2021.

10

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa, **Teoria & Educação**, [s. l.], v. 2, p. 177-229, 1990.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaios sobre a sociedade neoliberal. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DEYFRUS, H. L.; RABINOW, Paul. **Foucault**: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica. Trad. Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-250.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 19. ed. Ed. M. J. Marcionilo. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

QUADROS, Sérgio Feldemann de; KRAWCZYK, Nora. O ensino médio brasileiro ao gosto do empresariado. **Políticas Educativas**, Montevideo, v. 12, n. 2, p. 36-47, 2019.

RECUERO, Raquel. **Introdução à análise de redes sociais**. Salvador: EDUFBA, 2017.

STANDING, Guy. **O precariado**: a nova classe perigosa. Trad. Cristina Antunes. Autêntica: Belo Horizonte, 2020.

**Francisco Vieira da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4922-8826>

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Caraúbas, RN,

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-graduação em Letras  
Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Contribuição de autoria: responsável pela concepção do manuscrito e redação de metodologia e análises.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8730615940772209>

E-mail: [francisco.vieiras@ufersa.edu.br](mailto:francisco.vieiras@ufersa.edu.br)





**ii** **Patrícia Diógenes de Melo Brunet**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8337-2288>

Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia da Paraíba - Campus Sousa; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Pau dos Ferros  
Mestre em Ensino pelo PPGE – UERN – Pau dos Ferros; Doutoranda em Letras pelo PPGL – UERN – Pau dos Ferros.  
Contribuição de autoria: revisou o texto e preparou tradução do resumo para língua estrangeira.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0227612346169379>  
E-mail: [patricia.melo@ifpb.edu.br](mailto:patricia.melo@ifpb.edu.br)

**iii** **Thâmara Soares de Moura**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4297-6058>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-graduação em Letras, Doutorado em Letras  
Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UERN). É integrante do grupo de pesquisa Discurso com Foucault - DIS.COM.FOU (UERN/UFERSA), desenvolvendo pesquisas em torno dos estudos discursivos foucaultianos  
Contribuição de autoria: Revisou o texto e redigiu introdução.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2557971672941441>  
E-mail: [thamarasoaresmoura@gmail.com](mailto:thamarasoaresmoura@gmail.com)

**Editora responsável:** Cristine Brandenburg

**Especialista *ad hoc*:** Charliton José dos Santos Machado

## Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Francisco Vieira da, MOURA, Thâmara Soares de; BRUNET, Patrícia Diógenes de Melo. Projeto de vida, novo ensino médio e(m) discurso no *Twitter*. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 4, e49148, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.9148>

Recebido em 13 de agosto de 2022.

Aceito em 20 de novembro de 2022.

Publicado em 20 de novembro de 2022.

